

VERSION PORTUGAISE

O meu pai era um chinês do continente que foi descendo pelo rio amarelo. Deixou-se levar pelas enxurradas que arrastam terras, cidades, pontes, casas, pedras, árvores, animais, homens, e entulham o delta de uma massa espessa e amarelenta. Depois foi só uma questão de acreditar na sorte. Coisa que os chineses praticam, levando até ao extremo os imponderáveis desígnios do acaso. Para baralhar o enredo optou por ser cristão quando casou com a minha mãe, cumprindo com rigor os seus deveres para com a Igreja, missas em dias santos e esmolas a tempo e horas.

Os práticos dizem que o melhor para alguém encontrar a felicidade é a prosperidade. Não renegava os conselhos e observava com rigor esse preceito. O negócio não lhe corria mal, parecia feliz ou, pelo menos, próximo desse estado de alma, que se estampava no seu sorriso ao mostrar os dentes dourados e na candura da minha mãe, uma bela mulher, fruto de uma relação entre uma crioula e um governador colonial.

Andavam de cidade em cidade, sempre em busca de um porto seguro, à espreita de um negócio próspero, com os olhos atentos como os de um tigre.

A notícia da pacificação do território português espalhou-se rapidamente pela vizinhança, e o incremento da cultura do café, promovido pelo governador Celestinho da Silva, fez com que para esta terra convergissem as atenções de gente ávida de enriquecer, como fez o próprio governante com a criação da Sociedade Agrícola Pátria e Trabalho.

— Nunca devias ter vindo

não foi isso que os meus pais disseram quando recebemos em nossa casa em Batávia um visitante português bastante rústico e de pele morena. Era o capitão do porto de uma cidade chamada Díli, um terra cheia de pântanos e de crocodilos, infestada de mosquitos e de malária, para onde os portugueses destacavam os seus funcionários caídos em desgraça, com a incumbência de tomarem conta de outros conterrâneos, ainda mais desgraçados, para lá enviados em degredo após terem sido considerados desordeiros públicos.

O motivo da visita parecia ser a transacção do café. A mudança do produto a comerciar que até à data havia sido a seda pura e agora era substituída pelo aromático café, constava no elenco das discussões prolongadas, temperadas com chávenas de chá e cálices de aguardente de cana, com o ópio entrando lá para o fim da noite.

Luis Cardoso, *Requiem para o Navegador Solitário*, Dom Quixote, 2006

Tournez la page S.V.P.